

EXTRA-CLASSE

Memória da ditadura e da resistência

RENATO SEERIG

Ao longo do mês de maio, nos 150 anos de Santa Maria, a Seção Sindical dos Docentes da UFSM (SEDUFISM) proporciona à comunidade da UFSM e também à santa-mariense uma oportunidade inédita de conhecer um pouco das imagens que fizeram parte da história de repressão e resistência vivenciada pelo Brasil desde 1964 até 1985. A exposição fotográfica “Direito à Memória e à Verdade – A Ditadura no Brasil: 1964 a 1985” teve sua abertura oficial na segunda, 28 de abril, e ficará no hall do Centro de Tecnologia, no campus da UFSM, até o próximo dia 30. A visitação pode ocorrer de segunda a sexta, no horário das 7h às 22h e aos sábados, das 7h às 17h.

A mostra foi concebida e organizada pela Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos da Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), da Presidência da República, para comemorar os 27 anos de promulgação da Lei da Anistia, completados no ano de 2006. Agora, em 2008, em parceria com a Fundação Luterana de Diaconia e a Agência Livre de Comuni-

cação (Alice), as imagens viajam pelo Brasil, abertas ao público em várias cidades, em comemoração aos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O material exposto recupera a memória do golpe militar que conduziu o Brasil a uma ditadura de 21 anos, com imagens que vão do culto ecumênico realizado na Catedral da Sé pela morte do jornalista Wladimir Herzog (considerada a primeira mobilização pública contra o AI-5) ao comício da campanha “Diretas Já” realizado na mesma praça. No texto de abertura do catálogo da exposição, o ministro da SEDH, Paulo Vanucci afirma que a mostra é “mais uma forma de conhecer o que aconteceu nesse lamentável período da vida republicana brasileira”.



Reitor Clovis Lima, entre outras autoridades, prestigiaram exposição fotográfica

“Que a história não se repita jamais”

Para o presidente da SEDUFISM, professor Diorge Konrad, a exposição representa um “marco” pela possibilidade de tornar acessíveis à comunidade santa-mariense essas imagens e as informações sobre um período (ditadura militar) que “esperamos que não se repita jamais”. Quem prestigiou o evento também foi o secretário de Cultura de Santa Maria, professor da UFSM, José Zanella. Para ele, a iniciativa do sindicato é extremamente importante para que a história não caia no esquecimento. Da mesma forma analisou o reitor da UFSM, professor Clovis Lima, que elogiou a ação da SEDUFISM. O presidente da Câmara de Vereadores, Vilmar Galvão (PT), manifestou a solidariedade do Legislativo com a iniciativa do sindicato.

Em visita à UFSM, a professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Cristina Rosa, destacou que as imagens da mostra fotográfica são muito significativas em relação ao período que se viveu no Brasil. Para ela, é muito interessante observar não apenas as imagens do regime militar, mas também as que simbolizam os momentos de “resistência” ao autoritarismo.

Participaram da abertura da exposição, no dia 28 de abril, diversos professores associados ao sindicato, representantes dos deputados federais Paulo Pimenta (PT), Cezar Schirmer (PMDB), dirigentes de instituições de ensino, o pró-reitor de Assuntos Estudantis, José Francisco Silva Dias. O deputado estadual Fabiano Pereira (PT) enviou correspondência parabenizando pelo evento.



NICHOLAS FONSECA

Resistência armada uniu jovens, homens e mulheres

RENATO SEERIG



Vilmar Galvão, presidente da Câmara, durante abertura da mostra

A exposição

A exposição fotográfica “Direito à Memória e à Verdade – A Ditadura no Brasil: 1964 a 1985”, conforme a curadora, Vera Rotta, da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República é formada por dois grandes rolos de 40m, formando linearmente um painel de 80m de extensão por 2m de altura. No total, mais de uma centena de fotos e documentos históricos reproduzidos fazem parte da mostra. Além de Santa Maria, Porto Alegre e Cachoeira do Sul já receberam a exposição.

NICHOLAS FONSECA



Imagens da ditadura às "diretas já" estão no acervo